

PMDB agora espera que comício dê certo

JEOVA FRANKLIN
Da Editoria de Política

A única cidade-satélite do Distrito Federal com experiência em eleições, a centenária Planaltina, vai ser utilizada pelo Movimento Democrático de Brasília-MDB (coligação formada pelo PMDB, PS, PC do B e PCB) para destruir ou confirmar um mito: de que no Distrito Federal não há espaço para comícios.

Os partidos coligados estão apostando que o espaço existe, é bom e vai render votos, apesar da frustrante primeira experiência vivida em Ceilândia. Acham que o revés não passou de um erro de estratégia, ao tentar mobilizar nas outras cidades-satélites platéia para o comício que deveria essencialmente ser da população de Ceilândia.

A correção de rumo foi suficiente, segundo os dirigentes do partido, para levar quase 20% da população de Brasília ao comício ali realizado no último domingo. Explica Galvão Domingos, secretário-geral do PMDB, que, concentrando todos os esforços na mobilização de sua comunidade o diretório zonal daquela cidade-satélite deu uma demonstração não

apenas de grande identidade com a comunidade local. Provou, antes de tudo, que o comício é o instrumento mais efetivo de o partido entrar em contato com o povo e expor seu programa e seus candidatos. A televisão, apesar de sua audiência massiva, reforça o distanciamento entre o candidato e o eleitor.

Nessa mesma linha raciocina Antonio Domingos do diretório regional do PCB. Acredita ele que o comício funciona e que vale a pena insistir. E a forma mais direta de contato dos partidos com a população, o espaço para apresentação das mensagens partidárias e da apresentação em conjunto dos candidatos.

No comício o povo participa, aplaude, silencia ou vai, manifesta-se e pode até mesmo reorientar o posicionamento dos partidos e candidatos. É o contrário da televisão e do rádio, nos quais os candidatos só tarde demais, nas urnas, vão perceber se foram ou não ouvidos os seus discursos.

Paulo Cassis, presidente do PC do B, não foge muito desse posicionamento. Situa o comício como instrumento essencial do jogo político, principalmente nesse momento histórico de eleição para a futura As-

sembléia Nacional Constituinte. Ele não sabe porém explicar como surgiu o mito de que comício em Brasília não dá certo.

Reconhece que a população demora um pouco a esquentar. Isso aconteceu em 1984, na campanha pelas diretas. No primeiro comício, realizado em Taguatinga, compareceram 3 mil pessoas. Uma semana depois, em Ceilândia, o público era três vezes maior, surpreendendo os cálculos mais otimistas. No terceiro, na Torre de Televisão, ultrapassou as 30 mil pessoas.

O problema então não se resstringia à falta de experiência eleitoral de Brasília, tampouco aos ventos frios da noite ou à ampliação dos espaços. Poderia simplesmente estar na falta de motivação de uma população tida como altamente politizada mas que não se deixou ainda envolver pelas propostas que 289 candidatos querem levar para a futura Carta Magna do País.

Planaltina hoje vai dizer não só ao PMDB e coligados como aos demais partidos políticos de Brasília se esse envolvimento será possível, ou se o eleitorado vai levar sua indecisão até o momento de colocar o voto na urna.